PDT quer convocação para examinar MPs do governo

Luís Eduardo e Sarney prometem discutir requerimento de líderes do partido

RICARDO AMARAL

BRASÍLIA — Os novos presidentes do Senado, José Sarney (PMDB-AP), e da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), vão discutir a autoconvocação extraordinária do Congresso, para apreciar 13 medidas provisórias editadas pelo governo na terça-feira, véspera da posse do novo Congresso. O pedido foi apresentado ontem pelos líderes do PDT na Câmara, Miro Teixeira (RJ), e no Senado, Júnia Marise (MG). As 13 medidas simplesmente revogam outras 16 que não haviam sido votadas, estavam em pleno vigor e foram reeditadas sem modificações. O efeito prático foi suspender a pauta de votações na Câmara e Senado até o dia 15.

“A manobra do governo é tão maquiavélica que nem tenho a quem apresentar meu requerimento”, dizia Miro ontem à tarde. “Vou ter de procurar pessoalmente o presidente Luís Eduardo, pois nem há sessão da Câmara marcada para os próximos dias.” O PDT avalia que o Congresso tem de se autoconvocar, “sob pena de entregar ao governo um novo e irresistível processo legislativo”.

Da maneira como as medidas foram reeditadas, o Congresso nem precisa criar comissões para decidir se cada uma delas é “urgente e relevante”, como requer a Constituição. Essa decisão, chamada tecnicamente de admissibilidade, tem de ser tomada em um prazo de cinco dias por comissões específicas. Se não houver decisão (ou comissão nomeada), as

MPs vigoram automaticamente. “É isso o que vai acontecer”, aposta Miro. “Vou analisar com calma, não estou certo se o Executivo pode agir assim”, disse o senador governista Josaphat Marinho (PFL-BA).

MIRO
TEIXEIRA:
“MANOBRA É
MAQUIAVÉLICA”